

Veículo: O Estado de S.Paulo
Data: Janeiro/2010
Seção: Notícias

O ESTADO DE S.PAULO

ESTADÃO DE HOJE - 07/01/2010 Versão Impressa

Obra no Ibirapuera é adiada pela 3ª vez

Tribunal de Contas interrompe licitação para reforma da marquise
Terça, 07 de Janeiro de 2010, 00h00
Marcela Spinosa

Mais de um ano depois de ter sido aberta pela Prefeitura, a licitação para a reforma da marquise do Parque Ibirapuera, na zona sul, está parada pela terceira vez. A continuidade do processo foi adiada pelo Tribunal de Contas do Município (TCM) porque uma das 17 empresas que participaram da concorrência entrou com recurso contra sua desclassificação no processo. O trâmite, iniciado em 2008, já havia sido adiado outras duas vezes porque outras concorrentes também entraram com recursos na Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente. Não há previsão para o início das obras. Enquanto isso, a marquise, projetada pelo arquiteto Oscar Niemeyer, deteriora enquanto aguarda a primeira reforma estrutural desde sua construção, em 1954. A reportagem observou, na estrutura de 615 m de comprimento, que vai da Bienal ao Museu AfroBrasil, 15 pontos de infiltração na laje, buracos no chão e pelo menos 40 lustres sem lâmpadas ou quebrados. Para a arquiteta e presidente do Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia de São Paulo (Ibape-SP), Ana Maria de Biazzi, a demora na reforma pode prejudicar ainda mais a marquise, que já tem 50 m interditados desde novembro de 2008, depois que parte do acabamento ruiu. "É grave essa falta de manutenção. A tendência é piorar", diz. O processo para a reforma da marquise começou em dezembro de 2008, quando a Prefeitura lançou a licitação. Depois dos dois adiamentos, entre aquele mês e março de 2009, a concorrência foi reaberta em abril do ano passado. A obra está orçada em R\$ 17 milhões e inclui recuperação do piso, impermeabilização da laje e troca das luminárias. Está prevista ainda a demolição dos dois conjuntos de banheiros e a troca das lâmpadas fluorescentes por luminárias embutidas no teto. O monumento também terá nova pintura. A previsão é que os serviços terminem em até dois anos. Enquanto as obras não começam, as 20 mil pessoas que visitam o parque de segunda a sexta-feira e as 130 mil que passeiam por lá nos fins de semana driblam as poças de água provocadas pela infiltração. Colaborou Felipe Grandin